

O mar de tranqüilidade que reina em Itaúnas divide a opinião de quem freqüenta a vila. Uns preferem curtir as famosas dunas existentes no local, enquanto outros são atraídos pelo agito do forró pé-de-serra. Mas há quem reclame da falta de opção de lazer e divertimento.

# Tranqüilidade de Itaúnas

A calma das ruas da vila divide a opinião de turistas, que este ano não compareceram muito ao local, levando comerciantes a considerarem o verão um fracasso

SAMUEL SABINO

**Nova Venécia** - Janeiro já foi tarde para boa parte dos comerciantes, hoteleiros e veranistas da vila de Itaúnas, santuário ecológico localizado a 25 quilômetros da cidade de Conceição da Barra. Eles consideram este verão, exceto os primeiros dez dias do ano, um fracasso de público. A insistência da chuva, que espantou os turistas, é considerada a vilã número um.

“Com o início das aulas, o fluxo de pessoas só vai melhorar nas proximidades do carnaval”, acredita Ademir Fogli, 31 anos, o Paraná, proprietário da Pousada Ticumbi, que no mês passado teve cerca de 60% dos apartamentos ocupados, um índice abaixo da média verificada em janeiro do ano passado.

Paraná, que também é gerente da Barraca do Itamar, uma das sete localizadas na praia de Itaúnas, disse que, apesar de a vila parecer desanimada neste verão, a praia está sempre cheia de turistas,

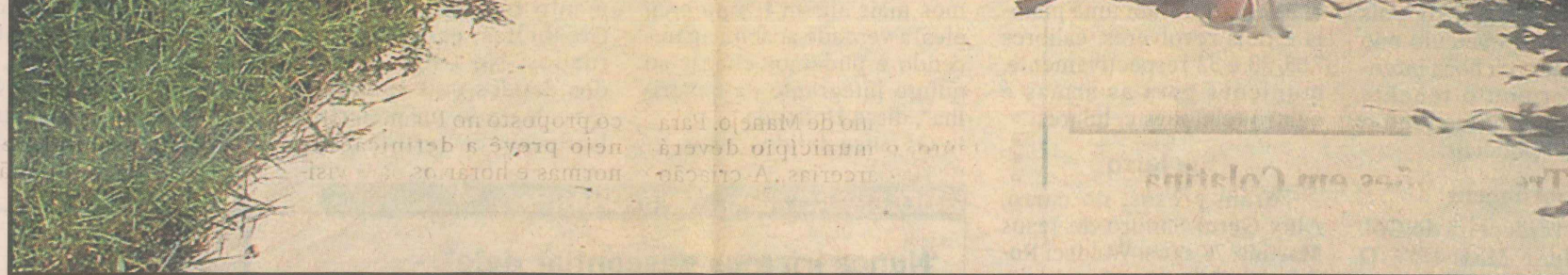


tá sempre cheia de turistas, além do Rio Itaúnas, que atrai muitos banhistas. “O interessante é que a maioria dos veranistas é formada por famílias, que agora estão demonstrando interesse por Itaúnas. Em compensação a juventude, que animava o forró, anda sumida.”

O mar de tranquilidade reinante em Itaúnas, entretanto, tem seus adeptos. O casal de namorados, o gerente comercial Ricardo Machado, 30 anos, e a professora, Janaína Martili, 24, anos, de Cachoeiro de Itapemirim, percorreu mais de 500 quilômetros para desfrutar as belezas naturais da vila no último fim de semana de janeiro. Janaína, que veio conhecer o balneário por insistência do namorado, achou tudo muito bonito, especialmente as dunas e a praia, além da calma reinante nas ruas.

“Prefiro do jeito que está a ter que conviver com uma multidão”, opina, com vontade de cair no famoso forró da vila, que nos últimos dias tem sido constantemente adiado por falta de público.

Já o proprietário do Bar da Fruta, localizado no centro da vila, o aposentado Moacir Calmon, 77 anos, pegou pesado nas críticas. Ele disse que, nos últimos 12 anos, este é o pior verão que presenciou. “A verdade é que Itaúnas está abandonada pela prefeitura. Esses 25 quilômetros de estrada esburacada de Conceição da Barra até aqui assustam os turistas. Um governante mais eficiente já teria providenciado o asfaltamento da rodovia”, reclama.



Fotos de Samuel Sabino

### Paraíso

A beleza das dunas de Itaúnas ainda atrai um bom número de pessoas, que muitas vezes deixam o balneário de Conceição da Barra, localizado a 25 quilômetros de distância, para curtir a paz do local



### Segurança

O Rio Itaúnas, que corta a cidade, também é uma opção para quem quer deixar de lado a agitação e a areia das praias do litoral capixaba e aproveitar a segurança das águas

## Turistas reclamam do atendimento

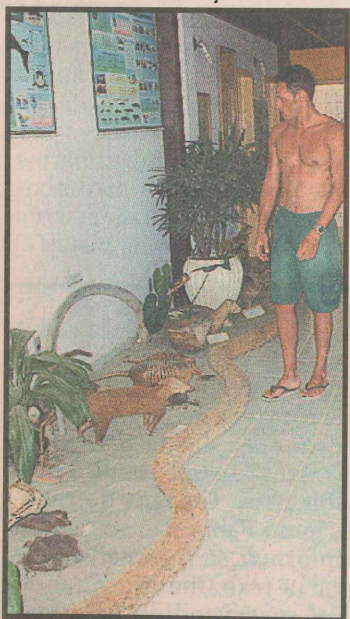
Percorrer boa parte dos 25 quilômetros que separam Conceição da Barra de Itaúnas, por uma estrada poeirenta e esburacada, pode ter um certo encanto para os paulistas Adriano Rodrigues, Ana Paula de Franco e Bruno Alexandre de Franco, que encerram esta semana uma temporada de dez dias em Itaúnas. Eles só não perdoam a falta de preparo das pessoas e do comércio em geral para receber o turista.

O consultor de informática Adriano Rodrigues, apesar de ter gostado da vila, lamenta a estrutura reinante. “O potencial é bom, mas falta investimento em pessoal capacitado que possa receber bem o turista, coisa que no Nordeste é primordial. Aqui, parece que o turista é um transtorno”, sublinha.

Ana Paula, que é consultora tributária, disse que resolveu vir a Itaúnas por indicação de um amigo, que falou muito do forró. Ela conta que tentou encontrar na Internet outras informações sobre o lugar, mas só conseguiu repetidos textos sobre o forró.

“Quando cheguei aqui e conheci todas essas belezas naturais fiquei surpresa. Pena que as pessoas não têm o devido respeito com o meio ambiente, sujando a praia e as reservas. Itaúnas tem um potencial que merece ser mais bem explorado. Cabe ao poder público ter boa vontade e competência para vender a imagem dessa vila”, pontua.

Uma das poucas opções na vila é visitar a sede administrativa do Parque Estadual de Itaúnas. O local conta com biblioteca, laboratório, viveiro de mudas e exposição de animais



Animais entalhados podem ser vistos no Parque Estadual

# Forró pé-de-serra perde público

Sabe aquela Itaúnas conhecida nacionalmente pelo forró pé-de-serra? Pois é, o arrasta-pé por lá continua imbatível, mas perdeu muito público, especialmente nos últimos dois meses. O fenômeno, para os nativos, não é alarmante e tem uma explicação: Eles lembram que na temporada deste ano, em vez de jovens frequentadores assí-

duos do forró, apareceram mais famílias que preferem mais a praia como lazer.

Outra provável explicação para a baixa temporada do forró pode estar na mudança forçada de hábitos, ocorrida no ano passado, quando uma medida judicial determinou que o arrasta-pé terminasse por volta das 4 horas. Antes, a noite começava após a

meia-noite e se estendia até às 8 horas, com os mais animados atravessando as dunas para tomar banho de mar.

O forró na vila há tempos é comandado por dois endereços bastante conhecidos. O mais antigo, o Bar do Forró de Itaúnas, e o Buraco do Tatu. Em alta temporada, ambos funcionavam simultaneamente, sempre com

shows de bandas conhecidas. “Reconheço que em janeiro o público foi fraco e tivemos que abrir dia sim, dia não, por absoluta falta de público”, disse o gerente do Bar Forró, Elcio Conceição Góes, convicto de que o público só voltará em grande número no carnaval. “Durante a folia a vila lota. É uma tradição imbatível”, lembra